

Platão “mau-caráter”: a terceira polêmica anti-platônica no *Deipnosophistae* de Ateneu

Julia Guerreiro de Castro Zilio Novaes

Doutoranda em Filosofia na PUC-Rio

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/9003698478598671>

juliaznovaes@gmail.com

112

Dentre os cerca de mil autores citados por Ateneu de Naucrátis em seu *Deipnosophistae*, Platão é certamente um dos interlocutores-chave, na medida em que não só ocupa um lugar privilegiado na abertura (I.1f-2b) e no fecho da obra (XV.702b-c), como é citado ao longo de todo o texto – seja como alguém que deu opinião em algum dado assunto ou que usa dada palavra em dado contexto, seja como objeto de riso em algum fragmento cômico citado, seja como alvo direto de polêmica por algum dos personagens.

A apresentação aqui proposta não visa examinar o *Deipnosophistae* por si, e sim enquanto um paratexto interessante aos estudos platônicos, justamente por configurar um exemplo eloquente, simultaneamente, da recepção da forma dialógica platônica como modelo literário e, por outro lado, da recepção crítica do platonismo por parte de antigos que não eram filósofos, inaugurada pelos próprios autores cômicos contemporâneos a Platão. Este é um anti-platonismo original que muitas vezes passa ao largo de platonistas e historiadores da filosofia contemporâneos.

Em específico, será discutida a terceira das três polêmicas anti-platônicas no texto de Ateneu (V.186d-192b; V.215c-220a; **XI.504e-509e**), transmitida pelo conviva Ponciano, personagem de pouca projeção que é, curiosamente, um filósofo. Enquanto a primeira polêmica se concentra no *Banquete*, e a segunda, nos anacronismos dos diálogos – e ambas são ditas pelo personagem Masúrio, um jurista-músico –, a terceira dirige variadas acusações contra Platão, tanto como pessoa, sublinhando seu mau-caráter (*kakoetheia*) como autor, amigo e mestre, e, de modo geral, sua hostilidade contra todos; quanto como filósofo, denunciando o caráter pouco prático, irreal e mesmo nocivo da sua filosofia, em especial sua psicologia e sua política.

O que se pretende evidenciar é que, na síntese de sua atitude ambivalente para com Platão, não surpreende que Ateneu se atente, em sua crítica, aos aspectos dramático-estilísticos dos diálogos – não só às inverossimilhanças e anacronismos da prosa mimética, mas em especial a veia jâmbica, cômica e satírica do filósofo: com efeito, a mordacidade invectiva de Platão ocupa um terço da polêmica traduzida. Semelhantes ponderações podem ser entrevistas em autores mais ou menos contemporâneos a Ateneu, notadamente Élio Aristides, orador da Segunda Sofística, e Luciano de Samósata, escritor de diálogos satíricos. No entanto, foi apenas nas últimas décadas que os estudos platônicos se voltaram com interesse filosófico para o complexo diálogo de apropriação e paródia que Platão mantém, sobretudo, com os poetas cômicos de sua época e da de Sócrates, em especial Aristófanes.

Palavras-chave: Ateneu. Platão. Anti-platonismo. Diálogo. Sofistas.

Bibliografia

ATENEU. *The Learned Banqueters*. Books 10.420e-11. Tradução inglesa de S. Douglas Olson. Cambridge, MA; London: Harvard University Press (Loeb Classical Library), 2009.

DÜRING, I. *Herodicus the Crateteian: a study in anti-Platonic tradition*. Abingdon: Routledge, 2018.

FARMER, M. Playing the philosopher: Plato in fourth-century comedy. *The American Journal of Philology*, v. 138, n. 1, pp. 1-41, 2017.

ROMERI, L. Les citations de Platon chez Athénée. In: LENFANT, D. *Athénée et les fragments d'historiens*. Actes du colloque de Strasbourg (16-18 juin 2005). Paris: De Boccard, 2007, pp. 341-354.

TRAPP, M. Plato in the *Deipnosophistae*. In: BRAUND, D.; WILKINS, J. (eds). *Athenaeus and his world*. Reading Greek Culture in the Roman Empire. Exeter: University of Exeter Press, 2000. Capítulo 26, p. 353-363.